



## PLANO DE AÇÃO

Versão final

Abril 2017

O presente documento está em permanente atualização e a parceria do CCBIO está totalmente disponível para colaborar com a Estratégia Nacional para a Agricultura Biológica

## Introdução

A Agricultura Biológica é uma atividade produtiva e económica que se relaciona em pleno com as condições ecológicas naturais. Em Portugal várias entidades tem vindo a desenvolver esforços no sentido da sua promoção e desenvolvimento, contudo o setor carece ainda de sinergias entre as diversas entidades, de difusão de informação técnica produzida ao nível da investigação, da articulação com os agentes económicos e da identificação das lacunas associadas à produção, transformação e comercialização dos produtos biológicos.

Neste sentido e tal como já acontece noutros países é fundamental promover em Portugal um trabalho conducente ao fortalecimento deste sector ao nível de modernização de infraestruturas, promover a agregação de valor e acelerar o crescimento do Modo Biológico, sendo necessário para isso dotar de competências todos os elos da cadeia, nomeadamente os produtores, de modo a que estes possam atuar de acordo com as boas práticas necessárias, utilizando sistemas de gestão modernos. Assim como será determinante que os mesmos sejam acompanhados, em regimes de consultadoria técnica, por entidades do sistema científico e tecnológico, bem como apoiados na área de investigação e desenvolvimento e no desenvolvimento económico.

Face a esta realidade o Plano de Ação do Centro de Competências da Agricultura Biológica e dos Produtos no Modo de Produção Biológico é focado na produção e difusão de conhecimento científico e tecnológico que contribua para a robustez e a sustentabilidade do sector quer através da inovação quer através da resolução de alguns constrangimentos.

Ao nível dos constrangimentos a concretização do Plano de Ação do Centro de Competências da Agricultura Biológica e dos Produtos no Modo de Produção Biológico deverá, entre outros, assentar na resposta a desafios de desenvolvimento sectorial e privilegiará parcerias estratégicas a este nível. É igual pretensão deste Centro de Competências, facilitar oportunidades aos diferentes agentes económicos para melhorar e tornar mais competitivas as suas empresas ou negócios, levando os promotores a reforçar a sua colocação no mercado interno e inclusive em novos mercados, mediante a participação em certames internacionais, numa estreita ligação entre as diversas entidades.

## ÍNDICE

	<b>Página</b>
1. Equipa de Elaboração do Plano de Ação	<b>5</b>
2. Setor da Agricultura Biológica	
2.1 Diagnóstico do setor da Agricultura Biológica	<b>6</b>
2.2 Objetivos	<b>8</b>
2.3 Análise do setor da Agricultura Biológica nos domínios socioeconómico, formativo, técnico e ambiental	<b>10</b>
2.4 Plano de Atuação	<b>12</b>
3. Eixos de investigação e de conhecimento para o futuro	<b>20</b>
4. Serviços úteis e Plano de Marketing	<b>22</b>
5. Coordenador	<b>22</b>
6. Corpo Técnico	<b>22</b>
7. Instalações e Equipamentos	<b>22</b>
8. Financiamento	<b>23</b>
9. Relações Institucionais	<b>23</b>
Bibliografia	<b>24</b>

## 1. EQUIPA DA ELABORAÇÃO DO PLANO DE AÇÃO

**Coordenação:** Câmara Municipal de Serpa

CMS

### Composição do Grupo de Trabalho para a Elaboração do Plano de Ação:

AGROBIO	AGROBIO
Associação Rota do Guadiana, ADL	RG-ADI (ADL)
Associação das Terras e das Gentes da Dieta Mediterrânica	ATGDM (AE)
Instituto Nacional de Investigação Agrária e Veterinária, I.P.	INIAV, I.P. (ESCT)
Risca Grande, Lda.	RIG (Empresa)

### Entidades envolvidas na Elaboração do Plano de Ação:

#### MUNICÍPIOS

Câmara Municipal de Barrancos  
 Câmara Municipal de Beja  
 Câmara Municipal de Castelo Branco  
 Câmara Municipal de Évora  
 Câmara Municipal de Idanha-a-Nova  
 Câmara Municipal de Mértola  
 Câmara Municipal de Moura  
 Comunidade Intermunicipal de Baixo Alentejo

#### MUNICÍPIOS

CMB  
 CMBE  
 CMCB  
 CME  
 CMIN  
 CMM  
 CMMo  
 CIMBAL  
 ESCT

#### ENTIDADES DO SISTEMA CIENTÍFICO E TECNOLÓGICO

Centro de Biotecnologia Agrícola e Agroalimentar do Alentejo  
 Centro de Apoio Tecnológico Agro Alimentar de Castelo Branco  
 Direção-Geral de Agricultura e Desenvolvimento Rural  
 Instituto de Arte, Design e Empresa – Universitário  
 Instituto Politécnico de Beja  
 Instituto Politécnico de Bragança  
 Instituto Politécnico de Castelo Branco  
 Instituto Politécnico de Coimbra  
 Universidade do Algarve  
 Universidade de Évora

CEBAL  
 CATAA  
 DGADR  
 IADE  
 IPB  
 IPBr  
 IPCB  
 IPC  
 UAlg  
 UE

#### ASSOCIAÇÕES EMPRESARIAS

Associação de Apicultores do Parque Natural do Vale do Guadiana  
 Associação de Produtores do Concelho de Serpa

#### AE's

APIGUADIANA  
 APROSerpa

#### ASSOCIAÇÕES DE DESENVOLVIMENTO LOCAL

Associação de Defesa do Património de Mértola  
 IN Loco, S. Brás de Alportel  
 LEADER Oeste – Associação de Desenvolvimento Rural

#### ADL's

ADPM  
 IN Loco  
 LEADER Oeste

#### COOPERATIVA

Cooperativa Agrícola de Produtores Bio do Alentejo

#### COOP

ALMABIO

#### EMPRESAS

EcoSapiens  
 Empresa de Desenvolvimento e de Infraestruturas do Alqueva  
 Herdade do Freixo do Meio  
 Sementes vivas  
 Sociedade Agrícola Herdade de Carvalhoso

#### EMPRESAS

ECOSAPIENS  
 EDIA  
 HFM  
 SV  
 SAHC

## **2. SETOR DA AGRICULTURA BIOLÓGICA E DOS PRODUTOS NO MODO DE PRODUÇÃO BIOLÓGICO**

### **2.1 DIAGNÓSTICO DO SETOR DA AGRICULTURA BIOLÓGICA E DOS PRODUTOS NO MODO DE PRODUÇÃO BIOLÓGICO**

A Agricultura no Modo de Produção Biológico afigura-se como uma oportunidade para a economia portuguesa e em especial para as regiões rurais mais desfavorecidas. Através deste sistema conseguem-se obter produtos altamente diferenciados com valor acrescentado, que têm ganho cada vez mais, lugar na preferência dos consumidores.

Importa realçar que este sistema de agricultura aplica métodos e práticas que respeitam o ambiente e a paisagem e que se desenvolve em regiões com condições edafo-climáticas naturais, promovendo o equilíbrio natural dos ecossistemas.

Ademais o sector enquadra-se na atual estratégia da Política Agrícola Europeia com reflexos na Política Agrícola Nacional através da criação de um Grupo de Trabalho para avaliar, preparar e apresentar uma Estratégia Nacional para a Agricultura Biológica, bem como nos apoios financeiros ao nível do Programa de Desenvolvimento Rural.

Neste sentido a Agricultura Biológica assume-se hoje, como um dos instrumentos para um desenvolvimento rural sustentável. Como tal, na última década o número de produtores certificados no Modo Biológico e a superfície agrícola destinada à Produção Biológica têm crescido a um ritmo acelerado. Na Europa, a cada ano, 500 000 hectares de terrenos agrícolas convertem-se em terrenos de Produção Biológica. No período 2000-2012, a superfície de Produção Biológica total aumentou, em média, 6,7 % por ano, para atingir cerca de 9,6 milhões de hectares, o que corresponde a 5,4 % da superfície agrícola total utilizada na União Europeia (EU), a Produção Aquícola Biológica também está a crescer rapidamente, na sequência da introdução de regras da UE em 2009, segundo dados do Instituto de Investigação em Agricultura Biológica (FiBL).

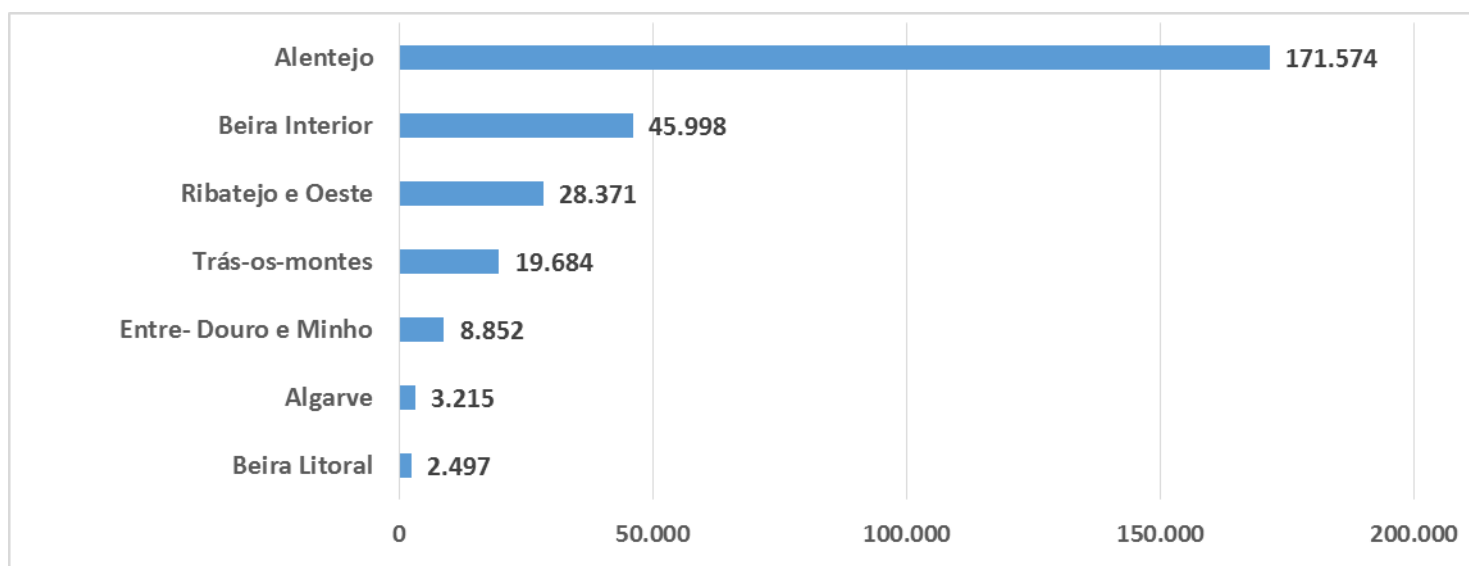
Relativamente aos mercados, e de acordo com a mesma fonte, o mercado de produtos Biológicos da UE está a ser impulsionado por um aumento constante da procura, tendo-se desenvolvido significativamente (19,7 mil milhões de EUR, com uma taxa de crescimento de 9% em 2011). Fonte: FiBL

Em Portugal o número de produtores a operar no Modo Biológico cresceu de 234 para 6000 entre 1994 e 2011, sendo que de acordo com dados de 2011 do Ministério da Agricultura

existiam mais de 210 mil hectares de explorações agrícolas e o volume de negócios do setor rondava já os 20 milhões de euros por ano.

Os dados mais recentes da Direção-Geral de Agricultura e Desenvolvimento Rural (DGADR), mostram que, entre 2013 e 2014, o número de agricultores registados aumentou 9% e a terra usada para produzir cresceu 8%, atingindo os 212.345 hectares, e em 2015 Portugal apresentava 280.191 hectares em plena produção, com 3.837 de operadores notificados.

Os referidos hectares estão distribuídos pelas Regiões Agrárias de Portugal da seguinte forma:



Neste contexto o Alentejo é a região agrícola do país com mais Produção em Modo Biológico, tanto em número de produtores como de área explorada, seguida das regiões agrícolas da Beira Interior e do Ribatejo Oeste.

Na última década tem-se verificado uma dinâmica particularmente interessante, não só ao nível da instalação de culturas tradicionais, bem como de culturas que se converteram para o Modo Biológico com destaque para o olival, a vinha, as culturas arvenses, as pastagens e a produção animal, mas também pela instalação de jovens agricultores e novos empreendedores cuja aposta no Modo Biológico é inequívoca. Para o efeito várias culturas emergentes como sendo as plantas aromáticas, o medronho, o figo-da-índia, a apicultura e os frutos secos têm vindo a assumir-se como culturas importantes para a economia.

A Agricultura Biológica em Portugal está a ganhar cada vez mais notoriedade e este sistema de Agricultura tornou-se altamente especializado, o que requer formação profissional adequada,

conhecimentos e tecnologias específicas, bem como investigação conducente à inovação de processos e de produtos. Estas necessidades terão de ser imperativamente abordadas e superadas tendo em vista tornar este sector cada vez mais forte a nível económico.

Face ao exposto, o desafio global que se apresenta ao Modo Biológico passa por garantir um crescimento constante da oferta e da procura, mantendo a confiança dos consumidores. É, por isso, determinante garantir valor acrescentando a este sistema por via da investigação e da inovação ao nível da produção, da transformação e da comercialização, aproximando os vários atores nas diferentes cadeias.

## **2.2 OBJETIVOS**

### **2.2.1 OBJETIVOS GERAIS**

- Promover sinergias entre as várias entidades do setor;
- Promover investigação que suprima as lacunas técnicas da Produção Biológica através da investigação, desenvolvimento de novas tecnologias e de inovação;
- Promover a divulgação de informação sobre a produção, transformação, o mercado e o comércio de produtos biológicos.

### **2.2.2 OBJETIVOS ESPECIFICOS**

- Contribuir para o desenvolvimento rural nas regiões desfavorecidas, nomeadamente das produtoras de produtos biológicos;
- Analisar os constrangimentos e as necessidades dos agentes económicos;
- Ligar os agentes económicos e os negócios a entidades internacionais que possam alavancar o desenvolvimento nacional em áreas estratégicas;
- Fomentar Grupos Operacionais no âmbito da Agricultura Biológica;
- Criar uma agenda nacional de investigação;
- Promover tecnologias agrícolas inovadoras;
- Promover estudos de mercado regional, nacional, comunitário e internacional para os produtos de Agricultura Biológica;
- Definir métodos inovadores para a gestão de pragas, doenças e ervas daninhas;
- Definir métodos para aumentar a eficiência no consumo energético;
- Desenvolver ingredientes e técnicas compatíveis com a transformação de produtos alimentares de origem biológica;
- Contribuir para reduzir os custos dos fatores de produção;
- Promover a transferência de conhecimentos e tecnologias para as empresas;



- Prestar serviços de valor acrescentado, nomeadamente a organização de congressos, seminários, colóquios, reforço da competência dos quadros dos agentes económicos etc.;
- Promover e melhorar a produtividade e os circuitos de comercialização a nível nacional e internacional;
- Criar uma estratégia e uma política de promoção comercial, que passe por ações de divulgação e sensibilização aos consumidores com o objetivo de aumentar o consumo de produtos produzidos em Modo Biológico;
- Promover a comercialização dos produtos, em particular para nichos de mercado emergentes, mas já de forte potencial;
- Fomentar a internacionalização.

## 2.3 ANÁLISE DO SETOR DA AGRICULTURA BIOLÓGICA E DOS PRODUTOS NO MODO DE PRODUÇÃO BIOLÓGICO

### 2.3.1 OPORTUNIDADES

#### INVESTIGAÇÃO E CONHECIMENTO

Existência de um Plano de Ação para o Futuro da Produção Biológica na União Europeia;  
Constituição da Estratégia Nacional para Agricultura Biológica (AB);  
Entidades do Sistema Científico e Tecnológico Nacional disponíveis para participar em ações de investigação;  
A maioria dos operadores têm informação razoável sobre AB;  
A existência de um conjunto de conhecimentos tradicionais que podem ser utilizados em AB;  
Possibilidade de integrar conhecimento na área da saúde enquanto elemento de valorização das produções de AB.

#### PRODUÇÃO E TRANSFORMAÇÃO

Aumento da produção certificada em Modo Biológico;  
Instalação e exploração de hortas urbanas;

#### MERCADOS E COMERCIALIZAÇÃO

Mercado nacional, europeu e internacional tem tido um desenvolvimento crescente e com elevado potencial de continuar a crescer;  
As atuais formas de difusão da informação e as tecnologias de comunicação oferecem grandes oportunidades para a disseminação de informação, para a cooperação e facilidades de evolução do mercado;  
A comunicação social dá grande atenção à alimentação saudável e responsabilidade ambiental apontando a AB como solução;  
Iniciativas pontuais a nível nacional de promoção de AB;  
Sucesso do azeite biológico constitui um bom exemplo para outros produtos;  
Iniciativas de circuitos curtos de comercialização implementadas e em preparação.

#### DESENVOLVIMENTO RURAL E AMBIENTE

Manutenção da paisagem rural;  
Valor crescente da importância da multifuncionalidade dos espaços rurais e complementaridade aos sistemas agrícolas tradicionais;  
Utilização sustentável dos recursos locais;  
Combate à desertificação geográfica com a aposta do alargamento das zonas fundamentais que todo o processo envolve;  
Grande diversidade de recursos genéticos autóctones já conservados *in-situ* e *ex-situ*.

## 2.3.2 CONSTRAGIMENTOS

### INVESTIGAÇÃO E CONHECIMENTO

Inexistência de uma agenda nacional de experimentação e demonstração;  
Distância entre as Entidades do Sistema Científico e Tecnológico Nacional e os operadores;  
Falta de divulgação dos cursos de Agricultura Biológica a nível do ensino superior;  
Falta de oferta de cursos profissionais em AB;  
Fracá ligação em rede dos produtores de AB, que poderá condicionar o surgimento de novas plataformas institucionais orientadas para a valorização das produções e sua diversificação, a par do estabelecimento de parcerias no plano nacional e internacional;  
Falta de conhecimento suficiente para solucionar problemas técnicos.

### PRODUÇÃO E TRANSFORMAÇÃO

Falta de fatores de produção disponíveis no mercado nacional (equipamento, materiais vegetativos, sementes, ceras, etc de AB);  
Falta de capacidade de preparação/transformação para os produtos de AB;  
Ausência de estratégias para a disseminação da AB;  
Gama de produções de AB relativamente restrita;  
Existência de fontes de contaminação atmosférica e hídrica;  
Ausência de práticas consentâneas com a sustentabilidade dos recursos água e solo (ex. compostagem);  
Custos associados à certificação Bio elevados.

### MERCADOS E COMERCIALIZAÇÃO

Vendas com margens elevadas nalguns mercados e desequilíbrios na distribuição de valor que fica na parte final da cadeia;  
Alguns produtos de elevada qualidade são exportados na totalidade, não estando disponíveis no mercado nacional;  
Consumidores com restrições orçamentais que podem impedir o crescimento do consumo local;  
Agricultores de AB pouco organizados sem intervenção clara e consequente;  
Ausência de estratégias de marketing concertadas e consequentes.

### DESENVOLVIMENTO RURAL E AMBIENTE

O reconhecimento das vantagens ambientais, para a saúde e sociais da AB não é recompensado fiscalmente;  
Comparações pontuais de outros modos de produção com AB sem a perceção do conjunto e das desvantagens que esses modos de produção provocam.

## 2.4 PLANO DE ATUAÇÃO A CURTO E MÉDIO PRAZO

No sentido do cumprimento dos objetivos gerais e dos objetivos específicos do CCBIO a estratégia do Plano de Atuação tem com base a estrutura que a seguir se apresenta, sendo a mesma desdobrada em projetos/ações, indicadores e respetivos resultados esperados.

### A

#### INVESTIGAÇÃO E INOVAÇÃO

Aumentar a produção científica e promover práticas de investigação em vários setores

#### A1

##### Setores de Produção/Transformação Animal

Leite e laticínios

Carne e derivados

Apicultura

Ovos

#### A2

##### Setores de Produção/Transformação Vegetal

Horticultura

Fruticultura

Azeite

Vinho

Cereais e Leguminosas

#### A3

##### Outros Setores de Produção/Transformação

Fertilidade e Fertilizantes

Fibras Naturais

Sementes e outro Material Vegetal

### B

#### CONHECIMENTO, CAPACITAÇÃO E EMPREENDEDORISMO

Valorizar os recursos humanos, criar oportunidades de cooperação entre o tecido empresarial e institucional ao nível da produção, da transformação, e promover estruturas colaborativas no sentido de fomentar o empreendedorismo

### C

#### DESIGN E MARKETING

Implementar um plano de comunicação e imagem

### D

#### MERCADOS E COMERCIALIZAÇÃO

Consolidar e desenvolver ações com forte potencial de mercado

# A

## INVESTIGAÇÃO

O Plano de Atuação pretende abranger várias áreas científicas, de modo a ser capaz de responder aos novos desafios e desígnios da Agricultura Biológica, nomeadamente às novas exigências decorrentes das necessidades do mercado internacional.

### Ações a desenvolver:

Criar grupos de trabalho por setores, compostos por investigadores e técnicos de experimentação que com os produtores e os técnicos de AB definam as principais linhas de ação na área da investigação e do desenvolvimento experimental de processos e produtos, que promova entre outros:

- Investigação Inter-Fileiras para a criação de produtos inovadores, alimentares e não alimentares (ex: cosmética, higiene, saúde), articulando várias fileiras;
- Métodos e materiais para produtores biológicos de pequena escala (e.g. *National Center for appropriate Technology* nos EUA);
- Estudos que relacionem a saúde com o consumo de produtos biológicos;
- Métodos para aumentar a eficiência no consumo energético;
- A inovação na indústria agroalimentar dos produtos biológicos.

PROJETOS	PROMOTOR PARCEIROS	INDICADORES	DURAÇÃO	RESULTADOS ESPERADOS
Elaborar uma Agenda Nacional de Investigação	<b>CCBIO</b> AGROBIO ESCT AE's ADL's COOP EMPRESAS	Número de agendas criadas	5 Anos	1 Agenda Nacional de Investigação produzida
Promover Grupos Operacionais	<b>CCBIO</b> AGROBIO ESCT AE's ADL's COOP EMPRESAS	Número de Grupos Operacionais criados	5 Anos	5 Grupos Operacionais criados
Colaborar com outros centros de competências* dedicados aos vários grupos de culturas para incluir uma componente biológica nos projetos a que esses centros estejam ligados	<b>CCBIO</b>	Número de Centros de Competências a colaborar	5 Anos	Colaboração com 8 Centros de Competências

\*Centro de Competências da Apicultura e da Biodiversidade;

\* Centro de Competências da Caprinicultura;

\*Centro de Competências da Lã;

\*Centro de Competências do Pinheiro Manso e do Pinhão;

\*Centro de Competências das Plantas Aromáticas Medicinais e Condimentares;

\*Centro de Competências do Montado e do Porco Alentejano;

\*Centro de Competências dos Recursos Silvestres;

\*Centro Nacional de Competências dos Frutos Secos.

## A1

### SETORES DA PRODUÇÃO/TRANSFORMAÇÃO ANIMAL

#### Ações a desenvolver:

- Promover a produção de leite de cabra, ovelha e vaca, certificado em Modo Biológico;
- Promover a produção de queijo de ovelha e cabra, certificado em Modo Biológico;
- Estabelecer protocolos de colaboração com associações de criadores de raças autóctones (ex: Cabra Serpentina, Cabra Algarvia, Ovelha Campaniça, entre outras);
- Investigar vários produtos na área da apicultura biológica (própolis, pólen, polinização, etc) e a importância da polinização nos ecossistemas;
- Promover estudos para a comercialização de produtos animais certificados em modo biológico, com a mais-valia da certificação;
- Promover a investigação para a certificação biológica de peças de caça;
- Outras;

## A2

### SETORES DA PRODUÇÃO/TRANSFORMAÇÃO VEGETAL

#### Ações a desenvolver:

Realizar estudos de:

- Variedades bem adaptadas aos locais e ensaio de variedades para determinar as variedades adaptadas em Modo de Produção Biológico;
- Regeneração dos solos, uso eficiente da água e controlo da erosão, centrada na aplicação de técnicas como a permacultura, agricultura biodinâmica, método *keyline*, entre outras;
  - Promover a sustentabilidade na proteção das culturas contra inimigos das culturas através das rotações de culturas e sistemas policulturais;
  - Desenvolvimento técnico das práticas usadas na Agricultura Biológica e outros movimentos para a sustentabilidade e a agroecologia, no sentido de melhorar a rentabilidade das culturas;
  - Técnicas alternativas de mecanização agrícola;
- Promover a produção de cereais e leguminosas para grão, certificados em Modo Biológico.
- Promover a certificação em Modo Biológico de sistemas agroflorestais;
- Promover a instalação de sistemas agroflorestais em Modo Biológico;
- Colaborar no reforço da disponibilidade de sementes biológicas no Banco Português de Germoplasma Nacional;
- Outras.

## A3

### OUTROS SETORES DE PRODUÇÃO / TRANSFORMAÇÃO

#### Ações a desenvolver:

- Promover unidades de compostagem para produção de fertilizantes 100% naturais;
- Promover técnicas de separação e recolha de resíduos biológicos, incluindo biomassa urbana, agrícola e florestal;
- Definir técnicas de fertilização em AB;
- Sensibilizar para a aplicação de técnicas de promoção da fertilidade dos solos, nomeadamente técnicas de Engenharia Natural;
- Promover as rotações, sistemas policulturais e agroflorestais com inclusão de leguminosas, tendo em vista a melhoria da estrutura e fertilidade dos solos;
- Desenvolver e homologar uma lista de pesticidas naturais e preparados homeopáticos;
- Promover a edição de catálogo que relacione os princípios ativos com os produtos homologados para a agricultura biológica, nomeadamente fitofármacos e fertilizantes;
- Desenvolver aplicações inovadoras com fibras naturais;
- Promover o aproveitamento de subprodutos para a obtenção de fibras naturais;
- Outras.

## B

### CONHECIMENTO CAPACITAÇÃO EMPREENDEDORISMO

Sendo o conhecimento um elemento decisivo no desenvolvimento, na dinâmica das empresas e das próprias comunidades e regiões, o Plano de Atuação visa contribuir para a transferência de conhecimento tendo em vista a promoção da inovação, a capacitação do território e o apoio ao empreendedorismo.

PROJETOS	PROMOTOR PARCEIROS	INDICADORES	DURAÇÃO	RESULTADOS ESPERADOS
Criar uma rede de demonstração e partilha de conhecimento entre produtores e investigadores	<b>CCBIO</b> AGROBIO ESCT AE's ADL's COOP EMPRESAS	Número de redes de demonstração e partilha de conhecimento criadas;	5 Anos	1 Rede de demonstração e partilha de conhecimento criada
Promover a criação de uma rede de campos de demonstração ao nível da produção/transformação em Agricultura Biológica	<b>CCBIO</b> AGROBIO MUNICÍPIOS ESCT AE's ADL's COOP EMPRESAS	Número de redes de campos de demonstração criadas	3 Anos	1 Rede de campos de demonstração criada.
Promover campos de demonstração com práticas identificadas pelas empresas e produtores	<b>SAHC RIG</b> ESCT AE's ADL's EMPRESAS	Número de campos criados	5 Anos	9 Campos criados
Sistematizar e disponibilizar a informação técnica e científica de forma normalizada e em linguagem acessível em vários suportes	<b>CCBIO</b> AGROBIO ESCT AE's ADL's COOP	Número de suportes criados criadas;	5 Anos	5 Suportes criados
Conceber estudos para a Instalação de unidades tipo de transformação e de apoio à inovação agroalimentar para os produtores biológicos	<b>CMS RG-ADI</b> ESCT APROSerpa ADPM	Número de estudos realizados	2 Anos	2 Estudos realizados
Conceber e editar uma publicação sobre o estado da arte da Produção Biológica em Portugal	<b>RG-ADI</b> ESCT AGROBIO	Número de publicações concebidas e editadas	2 Anos	1 Publicação concebida e editada
Promover e participar em encontros, seminários e congressos	<b>CCBIO</b> AGROBIO MUNICÍPIOS ESCT AE's ADL's COOP EMPRESAS	Número de iniciativas	5 Anos	3 Eventos por ano



PROJETOS	PROMOTOR PARCEIROS	INDICADORES	DURAÇÃO	RESULTADOS ESPERADOS
Definir um programa de formação em AB em zonas rurais, Escolas profissionais, Formação modular certificada, Reconhecimento, Validação e Certificação de competências	<b>RG-ADI</b> AGROBIO ESCT AE's ADL's	Número de planos concretizados	6 Anos	1 Plano de cursos concretizado
Criar um programa entre escolas de agricultura, departamentos de engenharia, empresas de engenharia e agricultores para identificar e desenvolver ferramentas e equipamentos apropriados, e promover a criação de empresas especializadas de engenharia de equipamentos	<b>SV</b>	Número de programas criados	5 Anos	1 Programa interescolar criado
Criar um plano para converter, certificar e dinamizar hortas urbanas, hortas tradicionais, nas escolas e noutras instituições	<b>ALMABIO</b> MUNICÍPIOS AGROBIO	Número de planos criados;	3 Anos	1 Plano criado
Criar um programa tipo de incentivo a agricultores biológicos (taxas, impostos, aquisição e cedência de terra etc.)	<b>MUNICÍPIOS</b> ADL's	Número de programas criados	6 Anos	1 Programa criado
Apoiar a constituição de Agrupamentos de Produtores	<b>CCBIO</b> MUNICÍPIOS AE's ADL's	Número de agrupamento apoiados	6 Anos	2 Agrupamentos apoiados
Promover a constituição de um BioCluster – polo facilitador para novos produtos, novos métodos, processos e tecnologias no setor da agricultura biológica	<b>CMS</b> <b>ALMABIO</b> AGROBIO ESCT AE's ADL's EMPRESAS	Número de BioClusteres constituídos	4 Anos	1 BioCluster constituído
Promover a constituição de unidades locais de transformação para agricultores biológicos, com partilha de equipamentos e instalações	<b>MUNICÍPIOS</b> AGROBIO ESCT AE's ADL's EMPRESAS	Número de unidades criadas	5 Anos	2 Unidades criadas
Promover a constituição de um centro de apoio à inovação agroalimentar para os produtores biológicos	<b>CMS</b> MUNICÍPIOS AGROBIO ESCT AE's ADL's EMPRESAS	Número de centros criados	4 Anos	1 Centro criado

PROJETOS	PROMOTOR PARCEIROS	INDICADORES	DURAÇÃO	RESULTADOS ESPERADOS
Promover a criação de uma rede de unidades de transformação de produtos biológicos	<b>ALMABIO</b> ESCT AE's ADL's EMPRESAS	Número de redes criadas	4 Anos	1 Rede criada
Promover a criação de uma cozinha regional biológica	<b>ALMABIO</b> MUNICÍPIOS ADL's	Número de cozinhas criadas	5 Anos	1 Cozinha regional criada
Dinamizar um movimento que promova a inclusão de todos os interesses associados à sustentabilidade agrícola, através de alianças com os diversos movimentos e organizações que têm abordagens complementares para alcançar a sustentabilidade dos sistemas alimentares e agrícolas (ex. Rede <i>Woofers</i> , <i>slow food</i> , permacultura)	<b>ATGDM</b> ALMABIO ADL's	Número de movimentos dinamizados	5 Anos	1 Movimento dinamizado

# C

## DESIGN E MARKETING

Implementar um plano de comunicações e imagem

PROJETOS/AÇÕES	PROMOTOR PARCEIROS	INDICADORES	DURAÇÃO	RESULTADOS ESPERADOS
Criar um plano de marketing e um plano de comunicação	<b>CCBIO</b> AGROBIO AE`s ADL`s	Número de planos de marketing e de comunicação criados	3 Anos	1 Plano de marketing e 1 Plano de comunicação constituídos
Desenvolver conteúdos técnicos para uma campanha local de Marketing de AB	<b>CCBIO</b> AGROBIO AE`s ADL`s	Número de conteúdos técnicos desenvolvidos	3 Anos	10 Conteúdos técnicos desenvolvidos
Conceber e editar uma marca diferenciadora que agregue os valores da produção, complementar da produção bio	<b>CCBIO</b> AGROBIO AE`s ADL`s e DLBC`s*	Número de marcas registadas	3 Ano	1 Marca e registada
Criar e implementar suportes de comunicação necessários para a divulgação desta marca em todos os contextos considerados necessários	<b>CCBIO</b> AGROBIO AE`s ADL`s e DLBC`s*	Número de suportes criados	3 Anos	5 Suportes de comunicação criados
Promover a criação de sistemas de pontuação para restaurantes	<b>SV</b>	Número de sistemas criados	2 Anos	1 Sistema de pontuação criado

\*DLBC`s - ADL`s gestoras da estratégia de Desenvolvimento Local de Base comunitária (DLBC) – (In Loco, Rota do Guadiana e Leader Oeste)

# D

## MERCADOS E COMERCIALIZAÇÃO

Desenvolver ações com forte potencial de mercado

PROJETOS/AÇÕES	PROMOTOR PARCEIROS	INDICADORES	DURAÇÃO	RESULTADOS ESPERADOS
Criar uma plataforma digital que inclua um observatório para agricultura biológica, divulgação da rede de produtores e produtos (matérias-primas, fatores de produção) em AB, e outra informação relevante para o setor	<b>CCBIO</b> MUNICÍPIOS AGROBIO ESCT AE's ADL's e DLBC's COOP EMPRESAS	Número de plataformas digitais criadas	2 Anos	1 Plataforma digital criada
Criar uma Rede de Turismo da Natureza, associado às explorações agrícolas BIO	<b>ALMABIO</b> ADL's	Número de redes criadas.	5 Anos	1 Rede de turismo criada
Promover a realização de feiras/mercados locais BIO	<b>ALMABIO</b> MUNICÍPIOS ADL's e DLBC's	Número de feiras/mercados BIO realizados	2 Anos	5 Feiras/mercados BIO realizados
Conceber e editar uma Feira Internacional da Agricultura Biológica	<b>CMS</b> <b>ALMBIO</b> MUNICÍPIOS AGROBIO ESCT AE's ADL's EMPRESAS	Número de feiras realizadas	4 Anos	2 Feiras realizadas
Definir uma agenda para ações de promoção a nível nacional e internacional	<b>CCBIO</b> ECOSAPIENS AGROBIO MUNICÍPIOS	Número de agendas definidas	1 Ano	1 Agenda definida
Promover a participação nas principais feiras para a divulgação dos recursos/produtos biológicos	<b>CCBIO</b> MUNICÍPIOS AGROBIO ESCT AE's ADL's COOP EMPRESAS	Número de participações	5 Anos	10 Participações nas principais feiras internacionais de produtos biológicos
Promover a integração e articulação com circuitos com critérios similares, ex.: comércio justo / <i>Biosolidaire</i>	<b>ECOSAPIENS</b>	Número de integrações promovidos	2 Anos	2 Integrações em circuitos promovidas

\*DLBC's - ADL's gestoras da estratégia de Desenvolvimento Local de Base comunitária (DLBC) – (In Loco, Rota do Guadiana e Leader Oeste)

### 3. EIXOS DE INVESTIGAÇÃO E DE CONHECIMENTO PARA O FUTURO

#### EIXOS DE INVESTIGAÇÃO

##### INVESTIGAÇÃO E CONHECIMENTO

Promover a criação de uma rede de investigação de referência para a AB;  
Contribuir para a concretização de programas contínuos de formação e reciclagem de conhecimentos;  
Analisar dados junto de operadores, organizações e instituições para um profundo conhecimento da situação de AB em Portugal;  
Estudar a perceção do mercado com dupla finalidade e identificar os mercados atuais e potenciais e, apetência dos consumidores;  
Promover formações ao nível do ensino superior no setor apícola;  
Apoiar o desenvolvimento de produtos não alimentares relacionados com a AB;  
Identificar potenciais produções alimentares biológicas transformadas;  
Promover a inovação na indústria agroalimentar dos produtos biológicos;  
Utilizar as TIC na facilitação da atividade do subsector;

##### PRODUÇÃO E TRANSFORMAÇÃO

Incrementar os processos de governança, participação e interconhecimento;  
Promover a recolha continuada de informação relativa aos processos inovadores ao nível da produção e da transformação junto das empresas do setor de AB;  
Promover programas de visitas a explorações agrícolas e unidades de transformação;  
Analisar a situação das hortas urbanas nos diferentes concelhos e identificação de oportunidades de conversão com informação sobre as vantagens da produção biológica.

##### MERCADOS E COMERCIALIZAÇÃO

Identificar as cadeias concelhias de circuitos curtos existentes e em preparação visando a introdução de produções AB;  
Estudar a promoção e a criação de centros de receção e concentração da oferta a nível regional;  
Recolher informação para a criação de plataforma que disponibilize informação relativa aos produtores, produtos e quantitativos de produção, acesso a fatores de produção e comercialização;  
Desenvolver estratégias conjuntas para a agregação de produtos com vista à comercialização nas grandes superfícies.

##### DESENVOLVIMENTO RURAL E AMBIENTE

Fomentar a ligação entre alimentos biológicos e produtos locais de qualidade (e.g. variedades tradicionais);  
Apoiar a diversificação de atividades nas explorações agrícolas associadas a AB;  
Explorar sinergias com instrumentos nacionais e territoriais de apoio ao desenvolvimento do espaço rural (ex. PDR 2020, Alentejo 2020, DLBC, Contratos locais de desenvolvimento social).

#### **4. SERVIÇOS ÚTEIS**

Os Membros Fundadores do CCBIO comprometem-se a assegurar os serviços úteis que venham a ser definidos, bem como os segmentos a que se dirigem e a desenvolver o respetivo plano de marketing e de negócio.

#### **5. COORDENADOR TÉCNICO**

Os Membros Fundadores do CCBIO comprometem-se a identificar um Coordenador Técnico com competências de gestão reconhecidas e com interlocução privilegiada com os agentes que se irão relacionar com o CCBIO.

#### **6. CORPO TÉCNICO**

Os Membros Fundadores do CCBIO comprometem-se a garantir a formação de um corpo técnico mínimo, com qualificações reconhecidas, capaz de operacionalizar as principais áreas de I&D&I e serviços a serem prestados pelo CCBIO.

#### **7. INSTALAÇÕES E EQUIPAMENTOS**

Os Membros Fundadores do CCBIO comprometem-se, de acordo com as suas possibilidades, a assegurar as instalações e os equipamentos necessários para o cumprimento dos objetivos definidos. Os recursos em questão são:

- Centro de Apoio ao Desenvolvimento Económico de Serpa;
- EcoHortas – Serpa;
- Hortas Urbanas de Évora
- Banco Português de Germoplasma Vegetal – INIAV, IP;
- Estação Nacional de Melhoramento de Plantas – INIAV, IP;
- Instalações e valências da Associação Rota do Guadiana:
  - Centro aprender +, orientação, qualificação e reconhecimento de competências;
  - Posto de S. Marcos.
- Laboratórios, Centro Hortofrutícola e Centro de e Experimentação Agrícola da Escola Superior Agrária de Beja;
- Centro de Estudos e Sensibilização Ambiental do Monte do Vento;
- Laboratórios e Herdade da Mitra da Universidade de Évora;
- Campos da Sociedade Agrícola Herdade de Carvalhoso;
- Instalações da Escola Superior Agrária de Coimbra;
- Instalações da Escola Superior Agrária de Castelo Branco;
- Centro Hortofrutícola da Universidade do Algarve.

## **8. FINANCIAMENTO**

Os Membros Fundadores do CCBIO comprometem-se a acautelar o nível de financiamento necessário na fase de arranque e operacionalização do CCBIO, através de fontes privadas e públicas, regionais, nacionais, comunitárias e extracomunitárias, analisando ainda o enquadramento dos projetos e ações do CCBIO, ao nível de fundos comunitários de apoio, tendo nomeadamente em conta a Política Europeia de Inovação, o Programa de Desenvolvimento Rural, os Programas Operacionais Regionais e os Programas Operacionais Temáticos.

## **9. RELAÇÕES INSTITUCIONAIS**

Os Membros Fundadores comprometem-se a formalizar a constituição do CCBIO e a protocolar as relações institucionais com outros agentes nacionais e internacionais.

## **Bibliografia**

<http://faostat.fao.org/>

[http://ec.europa.eu/agriculture/eval/reports/lin/sum\\_pt.pdf](http://ec.europa.eu/agriculture/eval/reports/lin/sum_pt.pdf)

Instituto Nacional de Estatísticas, Estatísticas Agrícolas 2013. Edição de 2014

Instituto Nacional de Estatísticas, Recenseamento Agrícola 2009, Análise dos Principais Resultados, Parte II, Efetivos Animais. Edição de 2011.

<http://www.fibl.org/de/startseite.html>



